



e-ISSN: 2447-8180

DOI: 10.19180/2447-8180.v5n2021p4-8

A Experiência do IFPA na regulamentação e implementação da Curricularização da Extensão: entrevista com Fabrício Medeiros Alho

IFPA's experience in obtaining and implementing the directions of Outreach Curriculum: Interview with Fabrício Medeiros Alho

Fabrício Medeiros Alho

Possui graduação em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade da Amazônia - UNAMA (1997). Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Pará - UFPA (2012). Atualmente é Professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), atuando como Pró-reitor de Extensão desde 09/2016. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Engenharia de Software, Qualidade de Software, Sistemas de Informação, Modelagem de Dados, Tecnologia da Informação e Comunicação e Modelagem de Processos.

Cadernos de Extensão: A indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa é um dos fundamentos da educação brasileira anunciado inclusive na Constituição Federal, porém é ainda ideal a ser perseguido, haja vista que não é uma realidade na maior parte das instituições de ensino. De que maneira a curricularização da extensão pode colaborar para concretizar a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa no interior das instituições de ensino?

Fabrício Medeiros Alho: A institucionalização da curricularização da extensão, nas suas várias estratégias e possibilidades, associada ao contexto indissociável com o ensino e a pesquisa, possibilita tanto fortalecer o processo formativo, profissional e cidadão do discente envolvido, quanto a socialização e a democratização do conhecimento à comunidade, garantindo uma relação dialógica e transformadora entre a instituição de ensino e a sociedade em geral. A indução da prática extensionista de forma mais orgânica, permanente e articulada ao ensino e à pesquisa, nos cursos superiores, por meio de componentes curriculares não específicos de extensão ou aqueles chamados de específicos de extensão, entre outros caminhos possíveis, visa ao fortalecimento das interseções entre os pilares formativos, que devem ter como base políticas institucionais sólidas e projetos pedagógicos de cursos ressignificados, garantindo o impacto na formação e protagonismo do estudante.

Cadernos de Extensão: De que maneira a curricularização da extensão pode possibilitar o aumento do impacto social das instituições de ensino?

Fabrício Medeiros Alho: Fomentar a realização e a difusão de ações extensionistas, sob o olhar das comunidades interna e externa, com base em políticas e normativas já instituídas, é um dos caminhos que permite integrar as estratégias institucionais, conectando com a intencionalidade dos cursos superiores ofertados e possibilitando o compartilhamento de boas práticas e de inovações sociais e tecnológicas, geradas a partir de projetos e programas executados no contexto da curricularização da extensão, visando ao aumento do impacto social promovido pelas instituições de ensino. No IFPA, enquanto estratégias possíveis de serem incorporadas no percurso formativo do estudante e que visam potencializar o impacto social e acadêmico dos cursos, temos a extensão como prática metodológica, sendo executada em componentes curriculares já existentes, como uma carga horária específica, sendo uma segunda opção o projeto integrador, que garante a dimensão indissociável com o ensino e a pesquisa, pautando a extensão como processo e princípio formativo, além da possibilidade de criação de novos componentes curriculares específicos de extensão, em que a carga horária deve ser convalidada por meio da participação discente em projetos de extensão institucionais.

Cadernos de Extensão: Institutos Federais e Universidades vivenciam contextos institucionais diferentes, o que acarretam maneiras distintas de atuar com a Extensão. Na sua opinião, quais são as principais diferenças no estabelecimento da curricularização em Institutos Federais e em Universidades?

Fabrício Medeiros Alho: Nos termos da lei que criou os institutos federais (Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008), eles são equiparados às universidades federais. Mesmo sendo consideradas autarquias federais, existem diferenças entre essas instituições, principalmente na oferta de cursos, já que a universidade atua apenas com cursos superiores, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação, e os institutos federais ofertam formação básica, técnica e tecnológica, oferecendo cursos de qualificação profissional, técnicos, graduação e pós-graduação.

Como foco na verticalização do ensino, os institutos federais possuem a extensão como pilar formativo em todos os níveis da educação, tendo como pressupostos a interação dialógica contínua com a sociedade, de forma intencional, horizontal, democrática, interdisciplinar, transdisciplinar, interprofissional, buscando articulação de forma indissociável com o ensino e a pesquisa. Nesse contexto, para os institutos federais, entendo que em relação à curricularização da extensão, existe a possibilidade de incorporar as estratégias apontadas pela normativa interna de uma instituição nos demais cursos ofertados, para além dos cursos superiores, aumentando o impacto da transformação social e do processo formativo discente. Questões orçamentárias e de infraestrutura também podem estar no escopo das diferenças no estabelecimento da curricularização em Institutos Federais e em Universidades.

Cadernos de Extensão: Quando se deu a implementação da curricularização da extensão no IFPA e a partir de quais bases regulatórias internas?

Fabrício Medeiros Alho: Considerando a Meta 12/Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014/2024) e a Resolução CNE/CES 07/2018, que estabelecem que sejam assegurados pelo menos dez por cento do total de créditos curriculares em programas e projetos de extensão, orientandos prioritariamente para as áreas de grande pertinência social, o IFPA elaborou, em um processo de construção coletiva e horizontal, com a participação de seus campi, sua política de curricularização da extensão, aprovada por meio da Resolução N° 397/2017 – CONSUP, assim como uma Instrução Normativa para tornar a ação mais objetiva para os NDEs e Colegiados dos cursos superiores, definindo suas metas por meio de um plano de ação, que teve início em 2017, dividido em cinco etapas:

Etapa 1 – Sensibilização do processo de curricularização da extensão.

Etapa 2 – Aprovação da política de curricularização e formações regionalizadas.

Etapa 3 – Implementação, acompanhamento e avaliação.

Etapa 4 – Socialização de experiências e revisão dos PPCs dos cursos e da política institucional.

Etapa 5 – Divulgação das experiências.

Atualmente, estamos finalizando a Etapa 4, com a conclusão da revisão dos PPCs, e já são 48 cursos de graduação aderentes à política de curricularização da Extensão do IFPA, faltando ainda 09 cursos de graduação já existentes e 08 cursos novos, que estão em análise na Pró-reitoria de Ensino. A previsão de conclusão do plano de ação (Etapa 5) institucional é para o primeiro semestre de 2022.

Cadernos de Extensão: A partir da sua experiência, quais princípios devem orientar as instituições ao organizar suas propostas de curricularização da extensão?

Fabrício Medeiros Alho: O Fórum dos Pró-reitores de Extensão da Rede Federal (FORPROEXT) construiu, de maneira participativa, documentos norteadores para que as instituições de ensino estabeleçam as suas trilhas para a curricularização da extensão. Nesse contexto documental, foram definidos princípios que visam orientar o processo de institucionalização da extensão nas instituições e que foram balizadores na experiência vivenciada pelo IFPA. Entre os princípios supracitados, destacamos: a ressignificação e efetivação da intencionalidade dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de todos os cursos, de todos os níveis da educação; a (re)conexão social das instituições via a promoção de um diálogo democrático bidimensional com a sociedade; a efetividade dos impactos social e acadêmico dos cursos e sua territorialização; a qualificação da formação dos estudantes, promovendo protagonismo e a sua interação com a comunidade e os contextos locais; e a oferta de ações de extensão de forma orgânica, permanente e articulada ao ensino e à pesquisa.

Cadernos de Extensão: De acordo com a experiência do IFPA, de que maneira a comunidade acadêmica pode ser envolvida no processo de curricularização da extensão?

Fabrício Medeiros Alho: O processo de curricularização da extensão deve ser pautado em uma construção coletiva, que também englobe a comunidade acadêmica, já que são atores que estarão envolvidos diretamente nas práticas extensionistas propostas no percurso formativo. Aderente a esse contexto, temos a trilha de curricularização proposta pelo FORPROEXT, no documento norteador para as Instituições de Ensino da Rede Federal, que indica o início do processo de implantação da curricularização por meio da formação e sensibilização da comunidade acadêmica, tendo sua continuidade no mapeamento da realidade e se desdobrando no debate das diretrizes de reestruturação e alteração dos PPCs, culminando na oferta sistemática de programas e projetos de extensão, de forma periódica e orgânica aos cursos ofertados. No IFPA, como estratégias de envolvimento da comunidade acadêmica, realizamos encontros integrados envolvendo os sujeitos das áreas finalísticas, de todas as unidades acadêmicas, reuniões e fóruns para apresentação e debate sobre a curricularização da extensão, formações regionalizadas, entre outras metodologias institucionais motivadas a partir das especificidades identificadas.

Cadernos de Extensão: Considerando a experiência do IFPA, qual o papel da Reitoria no processo de curricularização da extensão?

Fabrício Medeiros Alho: No IFPA, desde o início da execução do plano de ação institucional para implantação da curricularização da extensão, sempre tivemos a clareza de que as pró-reitorias de Ensino e de Extensão (com a participação da Pesquisa) precisariam coordenar todo o processo, de maneira integrada, organizada e sinérgica, envolvendo o coletivo em cada fase dessa construção. A etapa de sensibilização é uma das mais importantes e que depende fortemente da atuação das pró-reitorias em pauta, assim como da gestão das unidades acadêmicas e dos cursos afetados. Uma instituição que apresenta na relação entre as pró-reitorias envolvidas, evidências de fragilidades e ruídos, seja na construção da política institucional, seja no plano de comunicação ou na condução do processo de implantação, possivelmente terá maiores dificuldades com a inserção da extensão nos currículos dos cursos superiores.

Cadernos de Extensão: O IFPA já possui indicadores que avaliam os impactos da implantação da curricularização da extensão em seus cursos superiores?

Fabrício Medeiros Alho: O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPA (PDI 2019-2023) apresenta alguns objetivos estratégicos e indicadores que estão associados à curricularização da Extensão, mas que se limitam a uma análise quantitativa da efetivação desse processo no âmbito institucional. Entre os objetivos estratégicos e indicadores supramencionados, temos:

Objetivo: Fortalecer o processo de ensino e aprendizagem

Indicador: Percentual de cursos de graduação com mínimo de 10% de sua carga horária obrigatória constituída por programas e projetos de extensão

Objetivo: Fortalecer a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão

Indicador: Número de projetos executados por meio da curricularização da extensão

No segundo semestre de 2021, estaremos revisando o PDI vigente, e faremos a inclusão de indicadores que apontem para a análise de impacto da curricularização da extensão, tanto no contexto formativo discente, quanto no contexto social.

Cadernos de Extensão: Em sua instituição estão ocorrendo discussões sobre a curricularização da extensão para outros níveis de ensino?

Fabrício Medeiros Alho: Sim, existe uma intenção de replicação das estratégias de curricularização da extensão preconizadas na política institucional, para os cursos técnicos do IFPA, corroborando com o princípio de que a ressignificação e efetivação da intencionalidade dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) deve se aplicar a todos os níveis da educação. A previsão é que seja estabelecida uma nova trilha de curricularização da extensão para os cursos técnicos do IFPA, após a finalização do plano de ação que está em execução, que contempla os cursos superiores. Cabe ressaltar que alguns cursos técnicos do IFPA já estão curricularizados no contexto da Extensão, por opção dos NDEs envolvidos.